CARACTERÍSTICAS E DESFECHOS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM DUAS MATERNIDADES DA CAPITAL DO MARANHÃO FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Allane Jéssica Conceição de Macêdo
Fernando Lamy Filho
Elza Carolina Cruz Sousa Barros
Rodrigo Natan do Nascimento Almeida
Luiza de Katulica Rodrigues Oliveira
Larissa da Costa Veloso

RESUMO

Introdução: A COVID-19 é uma infecção respiratória que surgiu em 2019 na China, e foi declarada uma emergência de saúde internacional pela Organização Mundial da Saúde em 2020. Em função dos impactos da COVID-19 na saúde neonatal, experiências anteriores com SARS-CoV-1 e MERS-CoV mostraram um risco aumentado de desfechos adversos na gravidez. Assim, entender as características clínicas inerentes a esse contexto mostra-se um fator determinante para que as intervenções de assistência e cuidados se configurem positivamente na saúde do recém-nascido. **Objetivos**: Analisar características clínicas e desfechos de recém-nascidos filhos de mulheres com diagnóstico suspeito ou confirmado de COVID-19 em duas maternidades da capital do Maranhão. **Material-Método**: Estudo epidemiológico do tipo descritivo, realizado em São Luís-MA, em duas maternidades, sendo elegíveis todos os recém-nascidos de mulheres que apresentarem quadro de suspeita ou confirmação de COVID-19 em 2020, dados foram coletados mediante a análise dos prontuários e da Declaração de Nascido Vivo (DNV). Foram utilizadas as variáveis peso, sexo, índice de Apgar, destino e internação. Os dados foram analisados mediante frequências e tabelas pelo software Epi Info 7.2. A pesquisa foi autorizada pelo o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, sobre o CAAE nº 35645120.9.0000.5086. **Resultados**: Foram identificados 83 recém-nascidos vivos e 5 óbitos que ocorreram antes ou logo após o nascimento. A maior parte mostrou ter peso normal. Foi observado que a maioria era do sexo masculino. No índice Apgar verificou-se que grande parte indicou boa vitalidade. O alojamento conjunto foi o destino mais frequente, porém, obtiveram-se também encaminhamentos para a unidade de terapia intensiva neonatal, apesar de que em apenas 1 caso o diagnóstico de internação ter sido de COVID-19, a maior parte dos RN teve alta hospitalar. **Conclusão:** O estudo mostrou um perfil geral favorável desses recém-nascidos de mães com suspeita ou confirmação de COVID-19, mesmo diante de sinais e sintomas da doença. Assim, não se constatou a possível ligação entre óbitos de recém-nascidos e a doença em questão, fato que implica investigações científicas em função das consequências e manifestações clínicas da COVID-19 no âmbito da saúde neonatal.

Palavras-chave: COVID-19; neonato; morte perinatal; morbidade.